



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ATA N.º 19/2013

- 359 -
[Handwritten signatures and initials in blue ink]

-----Ata da reunião ordinária realizada aos vinte cinco dias do mês de setembro do ano de dois mil e treze. -----

-----Aos vinte cinco dias do mês de setembro de dois mil e treze, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, sob a Presidência do Senhor Presidente da Câmara, Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores, Senhores José Manuel Custódia Biscaia, José Manuel Saraiva Cardoso e Marco Alexandre Lucas Veiga.-----

-----O Senhor Vice-Presidente, António José Ascensão Fraga, não estava presente por se encontrar em serviço de representação da Câmara, falta que foi considerada justificada. -----

-----Sendo cerca das catorze horas e trinta e cinco minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião. -----

-----De conformidade com o art.º 87.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, com a redação dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos:-----

1. **Aprovação da ata da reunião anterior.**
2. **Intervenção do público.**
3. **Período Antes da Ordem do Dia.**
4. **Ordem do Dia**
 - 4.1. **Pedido de isenção de taxas de licenciamento do evento “1º Festival da Bifana e da Cerveja”, formulado pela Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira.**
 - 4.2. **Deliberação sobre a candidatura Pró-Emprego da Trendburel, Lda.**
 - 4.3. **Conhecimento da informação nº 13/2013/Contabilidade, datada de 19 de setembro de 2013, referente ao mapa de fundos disponíveis de setembro de 2013.**
 - 4.4. **Conhecimento dos atos praticados constantes na informação nº 56/2013/ABS.P, datada de 19 de setembro de 2013, referente à aquisição de serviços – requisições.**

Aprovação da ata da reunião anterior.-----

-----Achada conforme, a ata da reunião anterior foi aprovada, por maioria, com a abstenção dos Senhores, Presidente Esmeraldo Carvalhinho e, Vereador José Manuel Biscaia, por terem estado ausentes na reunião anterior, dispensando-se a sua leitura, devido ao facto de o seu texto ter sido, previamente, distribuído. -----

Intervenção do público.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- Estava inscrito o Senhor José da Cruz Paixão a fim de intervir.-----

----- O Senhor José da Cruz Paixão cumprimentou os presentes e começou por referir que estava a assistir à reunião, tal como esteve presente havia pouco mais de um ano atrás, a fim de agradecer o voto de confiança, unânime, que a Câmara Municipal fez ao primeiro livro da sua autoria "*Corropios, cardinchas e cães grandes*", estando ausente o Senhor Vereador Cardoso. -- Prosseguiu dizendo que ele tem uma personalidade ativa e, no ano em curso, preparou uma exposição de pintura a óleo, que decorreu entre o 18 de julho e o 4 de agosto, na galeria de exposições do Centro Cívico e, paralelamente, foi desenvolvendo mais um trabalho literário "*O diabo em figura de gente*". A segunda obra não obteve a mesma aceitação do Executivo Municipal, tendo sido aprovada, apenas por maioria. Por conseguinte, interpreta que a maioria é dedicada ao Concelho, aos munícipes de Manteigas. Portanto, é à maioria que quer agradecer o apoio concedido à segunda obra.-----

De seguida, salientou que não se trata do apoio à sua pessoa, porque nunca recebeu um cêntimo dos livros da Câmara Municipal de Manteigas porque esta, compra os livros à editora. O seu agradecimento traduz-se na oferta de um exemplar da obra literária "*O diabo em figura de gente*", a cada um dos membros do Executivo.-----

Finalizou desejando a continuação de um bom dia de trabalho, já que esta seria a última reunião de Câmara, do atual Executivo e, desejou que no próximo domingo, o ato eleitoral decorra da melhor forma e que vençam os que mais se interessam pelo futuro de Manteigas.-----

----- O Senhor Presidente agradeceu a intervenção do munícipe e referiu que o Senhor José da Cruz Paixão era um cidadão que queria o melhor para a sua terra e comungou do desejo dele: que o próximo ato eleitoral decorra com regularidade acima de tudo, e que o Concelho de Manteigas vislumbre um caminho merecido.-----

Prosseguiu informando que, quando as decisões são tomadas, tem de haver sempre uma maioria qualificada para aprovação das decisões da Câmara. Elas são sempre válidas, desde que sejam aprovadas por maioria, independentemente da intervenção de qualquer um dos elementos que fazem parte do Executivo e, do voto expresso de qualquer um dos seus elementos. Em democracia é assim que as coisas acontecem. Já aconteceu ter votado contra algumas vezes e outras, absteve-se. É difícil abster-se ou votar contra uma proposta que faz, enquanto Presidente de Câmara, ao Executivo da Câmara Municipal mas, cada um dos Vereadores tem o direito de pensar de forma diferente da maioria e, têm a sua forma de ser e de estar. Portanto, as maiorias e as votações, sendo por unanimidade ou, sendo por maioria qualificada, têm a mesma valia. Há uma liberdade total, mesmo dentro dos membros da maioria, para agirem como entenderem.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 361 -
[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Finalizou agradecendo o livro oferecido pelo Senhor José da Cruz Paixão e pelo trabalho que tem desenvolvido por Manteigas e como tem intervindo, de uma forma profunda e ativa, no processo cultural de Manteigas. Enquanto Presidente da Câmara, agradeceu-lhe e, não duvida de que qualquer membro do Executivo lhe agradecerá da mesma forma pela sua intervenção cultural e cívica e, exemplo de vida pois, depois de ter trabalhado durante muitos anos na sua atividade profissional, de onde tirava o seu sustento, hoje, tem atividades que não têm em vista tirar o seu sustento, mas sim, promover Manteigas, a cultura e colaborar com o Município naquilo que são os valores culturais e é aquilo que fica para a história. Manteigas, tem poucos registos históricos e, é bom desafiarem-se aqueles que podem produzir historicamente em Manteigas, embora com controvérsia, mas são registos históricos que ficam para o futuro. Os que virão depois preservar, dirão que foram deixados registos históricos. Coisa que atualmente não existe. Desconhece se foi por causa de uma mudança de edifícios ou, se foi numa gestão ancestral, que se tenham perdido documentos e elementos identificativos e históricos de Manteigas, hoje existe muito pouco. Foi concebido um Arquivo Municipal, com a preocupação também, de recolher testemunhos históricos de Manteigas. Neste momento, a Câmara está, de certo modo, a contribuir, assim como o Senhor José Paixão, para que o Arquivo Municipal, venha daqui a amanhã, a ter registos do que é feito a nível da administração da Câmara e do contributo dos munícipes. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que, já na última ata, deu conta da sua posição sobre esta matéria. -----

Prosseguiu dizendo que ficou muito ofendido com as expressões, quer do Senhor Presidente, quer do autor do livro, na cerimónia de apresentação da obra "*O diabo em figura de gente*", mas tal como disse o Senhor Vice-Presidente, cada um diz aquilo que muito bem entende e terá as suas razões para o afirmar. -----

Continuou dizendo que foi utilizada a expressão "...parece que não estava na reunião da primeira votação...". Consta em ata que não participou na primeira votação da obra "*Corropios, cardinhchas e cães grandes*". -----

-----O Senhor Presidente referiu que lhe parecia que esta questão seria para ser tratada fora do Executivo Camarário. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso prosseguiu dizendo que discorda quando foi referido que o segundo livro não teve a mesma aceitação, relativamente ao primeiro. - Entende que é uma interpretação subjetiva porque, cada um tem a opinião que bem entende. O que foi afirmado é que o segundo livro era diferente. É pior em relação a todos os aspetos sociológicos, etnográficos, a descrição das ruas, dos hábitos; do primeiro livro para o segundo, há uma quebra nítida em relação à informação, nesse aspetos. E, depois, há outra questão, ter



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

participado na correção tanto do primeiro, como no segundo livro (cerca de 50%), conduzia a que, necessariamente se abstinhasse, tal como se teria abtido na apresentação do primeiro livro, se estivesse presente na votação. O resto das explicações já constam em ata. -----

----- O Senhor Presidente referiu que, o Senhor Vereador disse que ficou ofendido com as suas intervenções na apresentação do livro. Desconhece o que o poderá ter ofendido, pois está consciente de que não ofendeu ninguém. Falou sempre na primeira pessoa do plural e, quando diz "nós" é dito na perspetiva do plural, do Executivo mas, depois, numa perspetiva de gestão da Câmara e, quem representa a Câmara, na sua gestão diária e corrente, em todas as dimensões, é o Presidente da Câmara, em juízo e fora dele. Portanto, quando diz "...nós não coartamos...". Se foi esta expressão que ofendeu o Senhor Vereador, ele disse "nós" e o Senhor Vereador perceberá como entender. Fala por ele e, pode pensar que fala também por alguns outros membros do Executivo, pois os que o acompanham neste pensamento, não querem ofender ninguém. Quem se exclui desta terceira pessoa do plural, naturalmente, terá a sua identificação própria, o seu pensamento e as suas convicções. O Senhor Vereador fê-las em sede de reunião de Câmara.-----

Finalizou dizendo que não queria entrar na questão que decorre entre o Senhor Vereador Cardoso e o Senhor José Paixão, porque lhe parece que há uma resposta pessoal. Também reiterou que o Senhor Vereador não deveria ter ficado ofendido com esta questão porque o Presidente representa a Câmara em juízo e fora dele e a maioria da Câmara aprovou o apoio à compra do livro. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso discordou. -----
Prosseguiu dizendo que sempre dirá que, quando alguém se abstém em relação a uma determinada matéria, não se opõe em relação a essa matéria e, qualquer interpretação diferente, será sempre uma distorção abusiva daquilo que se diz. -----

----- O Senhor Presidente referiu que o Senhor Vereador ainda não tinha dito onde é que foi ofendido. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso respondeu que o assunto foi colocado da seguinte maneira: há os bons que votaram a favor e, há os maus que se opuseram. -----

----- O Senhor Presidente referiu que o Senhor Vereador não tinha ouvido nada que tivesse criticado a sua posição. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que não ouviu nenhuma oposição de ninguém e, considera que qualquer interpretação diferente é abusiva. -----

Prosseguiu dizendo que o Senhor Presidente se colocou do lado dos bons e a oposição, do lado dos maus, pois entende que o Senhor Presidente se pronunciou em relação ao sentido de voto dos Vereadores da oposição.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 363 -

-----O Senhor Presidente referiu que isso não correspondia à verdade e reiterou que, quando diz “nós”, fala no Município de Manteigas, na Câmara que representa. Já foi oposição na Câmara Municipal de Manteigas, e respeitou sempre a representatividade do Presidente da Câmara em relação às questões da Câmara e o que foi dito é que “nós, *Câmara Municipal*, não boicotamos, nem coartamos o pensamento a ninguém e as suas expressões”. Portanto, se o Senhor Vereador Cardoso viu mais do que isto, ele, Presidente da Câmara, não o disse, porquanto, não vale a pena explorar a questão por aí. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que, se não fosse importante, o Senhor Presidente não o teria referido ao princípio e ao fim do discurso.-----

-----O Senhor Presidente referiu que isso foi importante para o Senhor Vereador, para ele, não é tão importante.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia agradeceu a oferta do livro e deu os parabéns ao Senhor José Paixão. É mais um dos Manteiguenses que já tem duas obras publicadas e, não é o único, o que é muito bom e muito honroso para todos. -----

Prosseguiu dizendo que não está, nem nunca esteve em causa a obra. Leu as duas e não formula juízos de valor sobre elas. Gostou de as ler e fica como um registo para os vindouros e, se calhar no século XXIII, alguém lerá os livros, tal como foram lidos os livros dos séculos XV e XVI que, supostamente, andavam perdidos e, afinal, não estavam. Foi esquecido que foram emprestados pela própria Câmara Municipal, para Tomar e, depois, foram devolvidos. -----

Continuou dizendo que a sua oposição não foi relativamente à qualificação do livro, nem da obra. O que foi dito por ele, é que havia muito pouca limitação temporal entre a primeira e a segunda publicação e que, se calhar se deveria deixar que a primeira publicação fosse mais extensiva, entrasse no mercado e, a segunda, entrasse por inerência e já por obra do autor. -----

Prosseguiu dizendo que não assistiu à intervenção do Senhor Presidente, mas acredita que ao referir o termo “nós”, tenha dito “o *Executivo da Câmara*”. Pensa que fica esclarecido.-----

Finalizou deixando um louvor à obra literária.-----

-----O Senhor José da Cruz Paixão referiu que ficou surpreendido pela análise que o Senhor Vereador Cardoso efetuou da obra, porque tem um conceito muito próprio do Senhor Vereador e agora, verificou que esse conceito era errado. A primeira obra “*Corropios, cardinchas e cães grandes*” tinha um objetivo: preservar valores ancestrais da cultura Manteiguense. O segundo livro, tem outro objetivo e pensou que era apreciado como tal. Afinal, não foi apreciado conforme o concebeu: visa preservar algumas coisas de uma época muito recente mas, o objetivo principal, é a história. Afinal, o livro não foi apreciado tal qual pensava que o seria. -----

-----O Senhor Presidente referiu que as reuniões também servem para desfazer mal entendidos entre pessoas mas, a Câmara, trata das coisas de uma forma mais coletiva.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Período Antes da Ordem do Dia.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso perguntou sobre como está a decorrer o processo da ROC.-----

----- O Senhor Presidente esclareceu que está na fase final de contratação.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso perguntou, em relação à fábrica de águas, sobre se já houve assembleia de credores.-----

----- O Senhor Presidente clarificou que a assembleia de credores teve um adiamento de cerca de sessenta dias pois, no dia 06 houve uma reunião, que não teve efeitos nenhuns e foi adiada. Desconhece o que irá acontecer na próxima assembleia de credores. No entanto, adiantou que há credores com dívidas muito superiores às da Câmara Municipal. Também referiu que, para já, estão garantidos os postos de trabalho, que é o que preocupa a todos. Também preocupa o que a empresa deve à Câmara Municipal, que está, neste momento, a intervir junto de diversas instituições para perceber que efeitos teve o contrato que o Conselho Diretivo dos Baldios fez de uma forma, do seu ponto de vista, ilegal, porque é apenas um elemento do Conselho Diretivo dos Baldios a assinar o contrato e, ainda por cima, em nome da "Comissão dos Baldios" que não existe. O que existe, é o Conselho Diretivo dos Baldios e há um contrato ilegal, assinado apenas por uma pessoa, que está a ser exibido junto de determinadas instituições, para defender a titularidade de posse da água. Neste processo que irá decorrer durante os próximos meses, a Câmara continua a assumir que a água é da Câmara Municipal. Quem estiver na Câmara terá que o enfrentar com muita força, porque "*há ventos e marés*" que não vencem a vontade das gentes e o direito das pessoas: os munícipes de Manteigas verem consignado aquilo que é seu, como propriedade própria do Município e não, de alguém que gere qualquer coisa, desconhece-se a que título, de uma forma autocrática. Neste momento, o Município está a compilar documentação e solicitou à Direção Geral de Energia e Geologia, que autorizasse a consulta do processo de tentativa de registo da fonte com documentos que disfarçam a realidade, fraudulentos em relação aquilo que pode ser a negociação entre partes. Também foi solicitada a consulta aos processo que decorreram na ARH Tejo, uma série de organismos onde há uma participação ativa de alguém que gere o Conselho Diretivo dos Baldios, que o faz a título unipessoal, sem qualquer outra assinatura, com contratos feitos com a fábrica de águas. Chegou-se a esta conclusão há poucos dias, mas ainda não há informação escrita da jurista da Câmara, que está a estudar o caso. Portanto, há uma atividade paralela no sentido de exercício de poder de gestão da água que é do Município de Manteigas, para tirar dividendos, desconhece-se para quem.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que, o que o preocupa especificamente, mais que a dívida, que não são valores muito avultados, são as consequências



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 365 -

António
António
António

da concessão que a Câmara fez e que instruções deu ao advogado na defesa dos interesses da Câmara Municipal. -----

-----O Senhor Presidente clarificou que deu instruções para assistir à reunião da Comissão de Credores para, quando o relatório for apresentado, verificar quem eram os outros credores com algum potencial e saber qual a posição do Município. Há de ser tomada uma decisão em reunião de Câmara. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso entende que uma coisa são os créditos, outra coisa, é a concessão, que é muito importante neste processo. -----

-----O Senhor Presidente esclareceu que qualquer decisão que a Câmara possa vir a tomar, é o corte da água. Do que conhece (não tem nenhum documento ainda), os trabalhadores já nem sequer estão contratados nem pela Da Nascente, nem pela Glaciar. Estão contratados, já, por outra empresa, porque o recurso sistemático às vantagens da criação de emprego, leva a que haja empresas sistematicamente a contratar pessoas e, a colocá-las em regime de *outsourcing*. Trata-se de um conhecimento empírico, não há documentos que o prove, mas vem deste processo da insolvência. -----

Prosseguiu dizendo que há uma coisa que se conseguiu definitivamente: a celebração da Adenda ao Contrato. O gestor da empresa queria que não houvesse Adenda ao Contrato, porque anulava todos os compromissos e responsabilidades que tinha, para trás, com a Câmara Municipal de Manteigas. A Câmara tem colocado as suas pretensões e dívidas que a empresa tem para com a Câmara em tribunal, a fim de ser tratado. Há, neste momento, uma Comissão de Credores. Alguém requereu a insolvência, não foi a Câmara que o fez, porque tem consciência que, se ela o fizesse, a Da Nascente podia ficar sem postos de trabalho ou na consciência mesmo, de que isso seria vantajoso para o proprietário. Por essa via, nem os postos de trabalho se perderiam porque os mesmos não são contabilizados já nem pela Da Nascente, nem pela Glaciar. São contabilizados por outra empresa. A jurista da Câmara está a tratar do processo, que será apresentado a reunião de Câmara, já com tudo compilado. -----

Continuou dizendo que está preocupado. No entanto, o que o tranquiliza é que os postos de trabalho, neste momento, estão garantidos e a água está no mercado. Agora, a Câmara Municipal de Manteigas, terá de tomar uma posição, depois da reunião de credores, depois de perceber o que irá acontecer à empresa Da Nascente, para produzir uma decisão no futuro. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que é positivo o facto de a ata da presente reunião ser somente publicada depois do ato eleitoral, para que não se diga que houve aproveitamento político. -----

Prosseguiu dizendo que, no último mandato, o Executivo foi confrontado ao tempo, com a insolvência da Sotave e, foi nitidamente massacrado pela sua responsabilidade indireta. Admite



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

que foi um aproveitamento político. A responsabilidade deve ser imputada diretamente à administração. É incorreto que tivesse sido transmitido que a responsabilidade direta da insolvência da Sotave era da Câmara. Assim pergunta: como é possível que alguém tenha incumbido responsabilidades ao anterior Executivo, sobre a insolvência da Sotave, que tinha um conselho de administração? Era uma SA com capital acionista de pessoas de Manteigas e outras com direitos e obrigações. Como se pode assumir que a Câmara tivesse sido avocada, depois, como responsável pela insolvência, quando o anterior Executivo tinha comprado a Fábrica do Rio, para evitar que houvesse sobressaltos com atrasos de salários e assim manifestou o seu apoio? Mais tarde, aconteceu a insolvência da Da Nascente e, ele próprio, foi interlocutor do Senhor Dr. Paulino que o convidou para uma reunião em Santarém, no sentido de encontrar uma solução. Posteriormente percebeu que a solução que tinha sido encontrada pelos credores e, a insolvência, viria a criar problemas de negociação da concessão da água com o Executivo até ao final do mandato e que se prolongaram no início do atual mandato. A posição do anterior Executivo tinha sido altamente criticada pela oposição, na altura. Confirma-se agora que, efetivamente, a solução então defendida, no sentido de ser a Da Nascente a principal e única detentora da subconcessão da água era a mais correta na defesa dos interesses do Município. O resultado final das negociações, do seu ponto de vista, não foi bom, mas foi o resultado possível. O anterior Executivo, foi igualmente criticado pela oposição e na mesma circunstância quanto ao Skiparque. O processo foi explorado politicamente e ele não queria, reeditar a polémica que estes casos geraram politicamente. É muito grave a situação para ser explorado politicamente em período eleitoral. Não foi bom o histórico desta matéria: a insolvência da Sotave, a insolvência da Da Nascente, Skiparque, ao tempo, com problemas de exploração. Eram e são três zonas com postos de trabalho que sempre quis ter preservado. Agora, descobre e vê que a insolvência da Da Nascente já está muito mais próxima do que seria pensável. Já não existe, ao que parece, em termos de gestão e de administração, a Da Nascente. Já, pelos vistos, a própria Glaciar pretendeu substituir-se à Da Nascente, em termos de concessão, também ela própria já está fora do processo e quer uma quer outra não têm quadro de pessoal próprio. As pessoas e o mercado voltam como há quatro anos a ser o problema. Sabe-se que a água tem mercado mas, desconhece-se quem explorará o produto. Será a Galciar? Mas ela não tem direito de exploração. Será de outro *outsourcing*? Mas, não tem legitimidade nem nenhum direito. Ficou-se com o "ouro", mas agora tem de se mandar explorar a alguém. O processo está igual senão pior do que há quatro anos. -----

De seguida, perguntou sobre o que é que acontece se houver insolvência, relativamente aos trabalhadores e à concessão. É que, se houver insolvência, ficam estas duas questões para resolver. Com os trabalhadores não é tão simples assim, na medida em que, se não houver



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 367 -

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

laboração, as coisas complicam-se. Relativamente à concessão, pensa que, independentemente de tudo o que venha a acontecer e até que haja uma definição total e definitiva sobre se a Câmara tem, ou não, o direito à concessão que foi feita pelo ministério da tutela e que a Câmara subconcedeu, com alguma legitimidade, porque foi tudo assinado pela tutela, pensa que tem de haver concurso público sempre demorado e complexo. -----

Prosseguiu dizendo que agora, foi informado de outra coisa: o Senhor Presidente da Câmara acha, ou descobriu, que há documentos fraudulentos, de uma única pessoa que representa uma entidade, cuja designação, pelos vistos, não é reconhecida legalmente que reclama a posse da água da fonte. Perante isto, fica com os problemas da insolvência que, pelos vistos, já é irreversível e com problemas da concessão pelo Ministério. Continuou dizendo que admite que a Câmara encontrará uma solução que passará por esclarecer a titularidade da concessão e garantir a exploração e os postos dos trabalhadores. Ficam os seus encómios no sentido de que, pela história que se tem, "nós" Câmara e todos irão batalhar para que a solução, definitivamente seja a favor de Manteigas e para Manteigas: manter os postos de trabalho e a água, que é uma grande riqueza, seja uma maior-valia do Concelho de Manteigas. -----

-----O Senhor Presidente referiu que a expressão "nós" é de facto uma expressão a utilizar.-----
Continuou dizendo que há uma grande diferença entre o que aconteceu entre as empresas têxteis e o que está a acontecer com a empresa das águas. Está preocupado com a questão que está a acontecer em relação ao Município de Manteigas e no que diz respeito à titularidade da água e ao débito que a Câmara tem, neste momento, para com a Da Nascente. Também está preocupado com os postos de trabalho mas, está menos preocupado com os postos de trabalho, porque não duvida de que os mesmos se irão manter. Já no anterior Executivo, a fábrica de águas faliu e os postos de trabalho mantiveram-se. O atual Executivo também encontrará soluções e ele, Presidente da Câmara, tem tido muitos contactos de pessoas e de empresas que estão interessadas na água e na sua qualidade. Quer ver preocupados, também, os parceiros do processo de recuperação da empresa, os bancos, porque o credor menos importante, neste momento, é a Câmara Municipal, exceto com a concessão e ainda bem que a concessão não faz parte dos créditos, porque, se fosse um ativo que pudesse ser vendido, pela Da Nascente, a outra empresa qualquer, haveria problemas, até com os postos de trabalho. Mas não haverá, porque é um bem que é da Câmara que irá ser defendido, para garantir os postos de trabalho que a fábrica tem. E aí não se confunde o processo dos têxteis, com o processo da água. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia indagou sobre se seria, porque nas águas pode-se intervir e nos têxteis, não. -----

-----O Senhor Presidente referiu que não se pode intervir mas, há uma coisa que se pode fazer, as instalações da Sotave foram compradas e, neste momento, há empresas têxteis a



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

investir no local. A Câmara fez isso nos últimos anos. Os processos são diferentes, o tempo é diferente, há novos atores no processo e as dinâmicas que se imprimem aos processos. -----

Prosseguiu dizendo que, o Senhor Vereador referiu que foram criticados, ele faz parte do Executivo da Câmara desde outubro de 2005, primeiro na oposição e agora, como Presidente de Câmara mas, nunca disse que a Câmara deveria ter resolvido o problema da fábrica têxtil, nem como. Certamente, deveria ter acompanhado o processo de uma outra forma. Houve coisas que foram feitas, comprou-se a fábrica do Rio, houve intervenção junto do fundo de garantia salarial que foi feita num determinado momento e que não foi ele, mas a maioria o Executivo da Câmara, da altura, que o fez. -----

Continuou dizendo que, em relação aquilo que é defensável, por parte do Executivo da Câmara, que é a garantia da gestão do que é o seu bem próprio, nisso estão todos de acordo e tem consciência de que os postos de trabalho não se perderão. A fábrica não é da Câmara, é a água, terá de haver uma posição que quem for eleito terá de a tomar. Se for ele o eleito, tomá-la-à de forma corajosa: o corte da água, para garantir os postos de trabalho, é essencial. Agora, tudo é negociável, tendo em conta os interesses do Município em primeiro lugar e dos trabalhadores da empresa. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia pensa que, se houver uma insolvência da firma, há um prazo transitório em que a Câmara ficará com a água e será iniciado um novo processo negocial. É uma fase complicada para a Câmara, firma e para toda a gente. Com a água cortada, como disse o Senhor Presidente, o processo ainda será mais complicado. -----

Prosseguiu dizendo que os trabalhadores são uma das grandes preocupações, assim como o património. Sobre essa matéria pensam todos da mesma forma. Quanto à parte que foi referida da Sotave, lembra-se que o Senhor Secretário da Indústria, da altura, que era o Dr. Guerra, veio aqui dizer que, efetivamente ele tinha a solução para a Sotave. Disse-o num comício do Partido Socialista em Manteigas, numa campanha eleitoral autárquica, mas depois nada fez. Foi ele então, como Presidente, que se deslocou para negociar com a Secretaria de Estado da tutela que lhe transmitiu que havia a possibilidade de manter até cem postos de trabalho. Esta hipótese não vingou, pois entretanto, já sabe que foram encontradas "soluções", designadamente com o Fundo de Garantia Social que em prazo *record* financiou os trabalhadores sem cuidar dos postos de trabalho. O anterior Executivo esteve preocupado e tentou soluções. O anterior Executivo, que então presidia, passou a ser o responsável da falência. Assim se disse na Assembleia Municipal, passou assim em todo o lado onde não devia. Nunca viu os detentores do capital e também das dívidas, sequer ter uma posição, dizendo que a culpa era deles. O que passou para o Povo, foi que a culpa era da Câmara. Quer acreditar, para que não venha a acontecer a mesma coisa, que a Câmara, pelo conjunto, está com o Presidente da Câmara no sentido de



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 369 -

Ass. Cultural, Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira

dizer que, enquanto houver postos de trabalho a preservar em Manteigas, estarão todos unidos para tentar resolver a questão.-----

-----O Senhor Presidente referiu que havia questões de fundo e de resolução, que se percebem, claramente, num período pré-eleitoral e que vinculam o Executivo e a Câmara, no futuro. Após o dia 29, essas questões terão de ser tratadas. No entanto, acha que não seria correto trazê-las, agora, a reunião de Câmara.-----

Ordem do Dia -----

Pedido de isenção de taxas de licenciamento do evento "1º Festival da Bifana e da Cerveja", formulado pela Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira. -----

-----Foi presente o pedido de isenção de taxas de licenciamento do evento "1º Festival da Bifana e da Cerveja", formulado pela Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira.-----

-----O Senhor Presidente felicitou o evento desta índole, que atrai público, sendo a primeira vez que esta atividade se faz no Concelho e, ainda por cima, perto de uma eleição.-----

Continuou dizendo que foi solicitada a licença para este evento e, foi licenciado por ele, enquanto evento mas, pediu que retirassem dos cartazes o símbolo da Câmara Municipal de Manteigas, porque a Câmara não pode, nem deve, numa época eleitoral e, ainda por cima, antes das eleições, estar a patrocinar uma atividade deste tipo, onde há pessoas envolvidas e que têm, ao mesmo tempo, participação no ato eleitoral. Entendeu que a Câmara não deveria ser vinculada a este apoio, a uma atividade onde as pessoas estão interligadas com o processo eleitoral, que vai decorrer 24 horas depois. Ainda por cima é uma primeira atividade, se fosse uma tradição e tivesse havido uma coincidência de datas.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, sobre esta matéria só soube quando viu os cartazes. É pela autonomia absoluta das associações e, nesse sentido, não confundiu uma coisa com a outra. Mas se houve alguma pretensão, escapa-lhe completamente. No entanto, é a favor da isenção de taxas.-----

-----O Senhor Presidente referiu que, se ele tivesse indeferido este pedido, estaria subjacente que o Presidente da Câmara indeferiu uma atividade cívica, de uma associação, sem ter qualquer motivo para ela, porque estaria a pensar que isto iria prejudicar uma candidatura. Portanto, acha que tomou a decisão mais correta, no entanto, entende que há uma interligação entre dirigentes de uma associação e de uma candidatura que vai acontecer.-----

-----Submetido a votação, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, isentar o pedido de isenção de taxas de licenciamento do evento "1º Festival da Bifana e da Cerveja", formulado pela Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

Deliberação sobre a candidatura Pró-Emprego da Trendburel, Lda.-----

----- Foi presente um processo sobre a candidatura Pró-Emprego, da Trendburel, Lda.-----

----- O Senhor Presidente propôs que se retirasse o ponto da ordem de trabalhos, visto que se verificou que o mesmo não estava devidamente instruído e, que seja remetido para a próxima reunião.-----

----- A proposta foi aceite por unanimidade.-----

Conhecimento da informação nº 13/2013/Contabilidade, datada de 19 de setembro de 2013, referente ao mapa de fundos disponíveis de setembro de 2013.-----

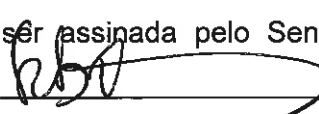
----- Foi presente a informação nº 13/2013/Contabilidade, datada de 19 de setembro de 2013, referente ao mapa de fundos disponíveis de setembro de 2013.-----

Conhecimento dos atos praticados constantes na informação nº 56/2013/ABS.P, datada de 19 de setembro de 2013, referente à aquisição de serviços – requisições.-----

----- Foi presente a informação nº 56/2013/ABS.P, datada de 19 de setembro de 2013, referente à aquisição de serviços – requisições.-----

Finanças Municipais.-----

----- Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia de ontem, que acusa um saldo em dinheiro no montante de quatrocentos e oitenta e seis mil, e sessenta e três euros e cinquenta e um cêntimos (€ 486.063,51).-----

----- E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das quinze horas e trinta e sete minutos, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião. Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores presentes e por mim  Maria Gabriela da Palma Gomes Cravinho, Chefe da Divisão de Administração Geral, que a redigi.-----

